



MEMÓRIA E MESSIANISMO NO GOVERNO BOLSONARO: O JOGO DE FORÇAS ENTRE CONSTRUÇÃO E (DES)ESTABILIZAÇÃO DE SENTIDOS

Beatriz Rocha de Oliveira¹

Edvania Gomes da Silva²

Considerações iniciais

Este trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa que buscou analisar o funcionamento discursivo do messianismo político-religioso durante o Governo Bolsonaro (2019–2022). Nesse recorte, objetivamos investigar o funcionamento da memória discursiva na (des)estabilização dos sentidos de salvação messiânica associados ao sujeito político Jair Bolsonaro.

Em linhas gerais, o messianismo pode ser definido como a “crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude e justiça” (Negrão, 2001, p. 119). Conforme argumenta Dias (2020), a constituição do messias-político se apoia em um substrato religioso, ancorado nas figuras do “messias guerreiro”, representado por Davi, e do “messias redentor”, associado a Jesus. Considerando tais definições e os resultados da pesquisa que realizamos anteriormente (Oliveira, 2021), afirmamos que, na campanha presidencial de 2018, do então candidato Jair Messias Bolsonaro (à época, PSL), esteve em funcionamento um discurso messiânico-salvacionista, segundo o qual o referido sujeito político teria sido enviado por Deus para salvar o Brasil.

Para investigar como funcionou esse discurso durante o Governo Bolsonaro (2019-2022), com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso materialista, analisamos formulações linguísticas publicadas na página oficial do então presidente Jair Messias Bolsonaro, na rede social *Twitter*, atualmente nomeada como X, assim como comentários dessas publicações.

Resultados e discussões

Nas análises, vimos que as materialidades retomam sentidos já-ditos dos quais o sujeito, sob o efeito do esquecimento, se apropria, ao produzir o seu discurso, como é possível constatar na seguinte formulação: “Esses(as) imbecis ainda não perceberam que @jairbolsonaro é plano de DEUS para o BRASIL. O inimigo tentará de todas as maneiras lutar contra, mas não terão êxito. Os planos de DEUS se

¹ Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Doutora em Linguística. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (CAPES / UESB); Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (CAPES / UESB).



concretizará, podem ter certeza #jairbolsonaro foi enviado por DEUS!" (@FranciscoMorad3, 14/01/19). Essa formulação linguística atualiza a memória do discurso religioso cristão, produzindo o efeito de que o sujeito político Jair Bolsonaro teria sido enviado por Deus para salvar o país, assim como Jesus Cristo foi enviado por Deus para salvar todo o povo, conforme os saberes da Formação Discursiva (FD) cristã. Assim, sob o regime de repetibilidade, o sujeito político é vinculado a uma posição-sujeito de salvador construída a partir de uma memória religiosa cristã.

Além disso, na formulação "O inimigo tentará de todas as maneiras lutar contra, mas não terão êxito", o sujeito político Jair Bolsonaro é discursivizado como perseguido, retomando uma memória de que os perseguidos estão sempre ao lado da verdade, da justiça e da honestidade e, por isso, não serão vencidos. Assim, temos a construção discursiva de um messias político-religioso em oposição à figura do inimigo, que representa um mal o ser combatido.

Considerando que, conforme Pêcheux ([1983] 2015), a memória é "um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos" (Pêcheux, [1983] 2015, p. 56), podemos dizer que a atualização da memória do discurso messiânico nas formulações analisadas neste trabalho materializa um jogo de forças entre regularização e desregulação dos sentidos acerca do sujeito político Jair Bolsonaro. É no espaço da memória que ocorre o conflito pela estabilização/desestabilização de sentidos, cujo resultado aponta para a inscrição do sujeito do discurso em determinada FD.

Desta deriva, possibilitada pela equivocidade da língua, podem surgir novos sentidos que promovem uma desestabilização em relação à determinada FD, o que pode produzir tanto, por meio da ruptura, o surgimento de um novo domínio de saber, o que estaria relacionado ao que Pêcheux (1988 [1975], p. 217) chama de desidentificação, quanto a emergência de sentidos que não promovem essa ruptura, mas introduzem novos modos de lidar com os saberes da FD, o que configura um processo de contraidentificação (Pêcheux, [1975] 1988, p. 215; Indursky, 2008, p. 26), conforme mostramos nas seguintes formulações: "O enviado do demônio que usou a fé das pessoas para chegar ao poder..... SUA MÁSCARA CAIUUUUU!!!!!!!" (@Aline_rosa7, 04/05/20); "Falso Messias. De vida e redenção, amor e ressurreição, o senhor e sua caterva nada entendem. Apenas sabem propagar ódio e destruição" (@jsmorais, 12/04/20). Considerando que, segundo Pêcheux ([1982] 1990), não há ritual sem falha, e, por isso, é possível que haja, na repetição, a instauração de uma nova ordem de sentidos que ressignifica o que veio antes, entendemos que as expressões "enviado do demônio" e "falso messias" remetem ao espaço da memória do discurso segundo o qual o ex-presidente Jair Bolsonaro teria sido enviado por Deus e, ao mesmo tempo, produzem efeitos que fazem esse sentido deslizar para outro.

Assim, há um deslocamento da posição-sujeito messias/salvador/enviado por Deus para a posição-sujeito de falso messias/enviado pelo demônio, o que indica um processo de contraidentificação dos sujeitos vinculados a essa posição-sujeito com os saberes da FD a que o discurso messiânico, que é uma das bases do Governo Bolsonaro, está vinculado. Para que esse sentido seja produzido, não há um



apagamento do messianismo a que o sujeito político Jair Bolsonaro é associado, uma vez que “a rede de memória faz ressoar esse sentido e trabalha por trás desse deslizamento, fazendo o sentido primeiro reverberar por trás do novo sentido” (Indursky, 2011, p. 80-81).

Podemos dizer que há, nessas formulações, um processo de denegação discursiva da posição-sujeito messias/mensageiro de Deus, assumida pelo sujeito político Jair Bolsonaro, que se dá dentro da FD religiosa. Segundo Indursky (1990, p. 120):

a denegação discursiva relaciona-se com a interioridade da FD e com o modo como o sujeito com ela se relaciona. Assim, seu efeito não é polêmico. Ao incidir sobre um elemento de saber que pode ser dito pelo sujeito do discurso mas que, mesmo assim, por ele é negado, tal elemento permanece recalado na FD, manifestando-se em seu discurso apenas através da modalidade negativa.

Assim, no domínio de saber em que as formulações se inscrevem, o messianismo religioso é legítimo, uma vez que o que está sendo negado não é a existência deste, mas a possibilidade do sujeito político Jair Bolsonaro ser essa pessoa enviada por Deus. Trata-se, portanto, de algo que poderia ser dito dentro da FD, mas que não é reconhecido pelo sujeito do discurso e aparece na formulação em forma de denegação, uma vez que os sentidos de “messias salvador”/ “enviado por Deus”, que sustentam o discurso messiânico-salvacionista, sofrem um deslizamento, passando a significar “enviado do demônio” e “falso messias”, expressões utilizadas para nomear aqueles que se opõem a Jesus Cristo, aos valores cristãos e que, segundo a escatologia cristã, surgirão no fim dos tempos, antes da segunda vinda de Cristo, para enganar o povo com falsas doutrinas e/ou ensinamentos, conforme podemos ver nos seguintes versículos bíblicos:

Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos (Mt 24:24);

A besta foi presa, e com ela o falso profeta que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem” (Ap 19:20).

A negação, neste caso, recai sobre elementos de saber pertencente à FD religiosa, que afeta o sujeito do discurso, produzindo um processo de denegação discursiva.

A formulação “De vida e redenção, amor e ressurreição, o senhor e sua caterva nada entendem. Apenas sabem propagar ódio e destruição” em que os substantivos “vida”, “redenção”, “amor” e “ressurreição” parafraseiam o bem, em oposição aos substantivos “ódio” e “destruição”, que parafraseiam o mal, produz o efeito-sentido que vincula o sujeito político Jair Bolsonaro ao mal, contrariamente ao discurso segundo o qual ele seria o representante do bem. Assim, entendemos que essas formulações, ao atualizarem a memória do discurso religioso (o já-dito/o mesmo), mexem na rede de filiações de sentidos, abrindo espaço para o diferente, para uma ruptura no processo de significação do messianismo relacionado ao sujeito político Jair Bolsonaro, cuja presença pode ser constatada nas formulações, também, através da negação.



Considerações finais

Os resultados indicam, portanto, que a atualização da memória do discurso religioso messiânico nas formulações linguísticas analisadas materializa um jogo de forças entre regularização e desregulação dos sentidos acerca do sujeito político Jair Bolsonaro, fazendo emergir contradiscursos. Assim, identificamos um processo de contraindificação dos sujeitos com os saberes da FD a que o discurso messiânico-salvacionista, que associa o referido sujeito político à posição-sujeito salvador, está vinculado. Para além de uma contraindificação a esse discurso, as formulações materializam o efeito-sentido de rejeição e de resistência ao Governo Bolsonaro.

Importante salientar que os sentidos produzidos em relação ao sujeito político Jair Bolsonaro não equivalem a uma verdade, mas são efeitos ideológicos relacionados a determinadas posições-sujeito. Então, não importou para a nossa pesquisa identificar, por exemplo, se o sujeito político Jair Bolsonaro é cristão ou se ele se instrumentaliza da fé como estratégia política, mas entender os efeitos-sentidos que as diferentes materialidades linguísticas produzem, pois, conforme Possenti (2004), “qualquer enunciação supõe uma posição, e é a partir dessa posição que os enunciados (palavras) recebem seu sentido” (Possenti, 2004, p. 373). Além disso, ainda segundo o autor, cada uma dessas posições implica uma memória discursiva.

Podemos dizer que o discurso messiânico-salvacionista no Governo Bolsonaro funcionou como legitimador das práticas políticas governamentais do referido sujeito político. Esse funcionamento discursivo, que se constitui a partir da atualização da memória religiosa cristã e de sentidos historicamente vinculados a discursos de extrema-direita, impactou diretamente o debate democrático. Isso porque a construção discursiva do inimigo, que se opõe à construção discursiva do messias político-religioso, não só fortaleceu uma narrativa de vitimização do governo, mas também promoveu a deslegitimação das instituições democráticas, que desempenham um papel fundamental na preservação do Estado Democrático de Direito, na garantia das liberdades individuais e na manutenção do equilíbrio entre os poderes.

REFERÊNCIAS

- DIAS, João Ferreira. O Messias já chegou e livrará “as pessoas de bem” dos corruptos: messianismo político e legitimação popular, os casos Bolsonaro e André Ventura. **Polis**, n. 2, jul./dez. 2020.
- INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília Ana (org.). **Práticas discursivas e identitárias: sujeito e língua**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. p. 9-33.
- INDURSKY, Freda. A memória na cena do discurso. In: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina LEANDRO FERREIRA (org.). **Memória e história na/da análise do discurso**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 67-90.
- INDURSKY, Freda. Polêmica e Denegação: Dois funcionamentos Discursivos da Negação. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 19, p. 117-122, jul./dez. 1990.



NEGRÃO, Lísias Nogueira. Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro. **RBCS**, v. 16, n. 46, jun. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092001000200006>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA, Beatriz Rocha de. **Discurso, religião e política**: funcionamento discursivo do porta-voz nas eleições presidências de 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

PÊCHEUX, Michel. Papel da Memória. Trad. José Horta Nunes. *In*: ACHARD, Pierre *et al.* **Papel da Memória**. Campinas: Pontes Editores, [1983] 2015. p. 43-50.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. Trad. José Horta Nunes. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n.19, p. 7-24, [1982] jul./dez. 1990.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 1988.